

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernanda Mendes Lourenço

O CONGADO E O BALLET:

Reflexões sobre o ensino da dança na escola

Congonhas

2012

Fernanda Mendes Lourenço

O CONGADO E O BALLET:

Reflexões sobre o ensino da dança na escola

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física escolar pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em ensino na educação básica (LASEB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Orientador: José Ângelo Garíglío

Congonhas

2012

Fernanda Mendes Lourenço

O CONGADO E O BALLET:

Reflexões sobre o ensino da dança na escola

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física escolar pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em ensino na educação básica (LASEB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Orientador: José Ângelo Garíglío

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Fabrine Silva – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

José Ângelo Garíglío – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Maria das Graças, pelo amor incondicional e apoio de sempre, ao meu pai Antônio Márcio, pelo incentivo e motivação, à minha sobrinha Helena, por alegrar-me quando tudo parecia perdido e por ser a luz que me impulsiona nos momentos mais difíceis, ao meu irmão Rodrigo e minha cunhada Walewska pelo carinho, à minha querida vovó Lia pelas sábias palavras e conselhos sempre, ao meu namorado Pablo, pela paciência e aos alunos e amigos sempre presentes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, à minha família, aos professores, aos colegas de trabalho, aos amigos, à Dança. Agradeço a enorme colaboração e paciência do meu orientador, José Ângelo, por não desistir de mim e nem permitir que eu desistisse no meio da caminhada. Agradeço também pela atenção, compreensão, companheirismo e incentivo sempre. A todo corpo docente da pós-graduação LASEB/UFMG e, em especial, aos professores Tarcísio Vago e Rosilene Horta, pelas aulas inspiradoras e esclarecedoras na área da Educação Física. Por fim, quero agradecer a todas as pessoas que me incentivaram, ajudaram e torceram por mim. Obrigada!

“E que seja perdido o único dia em que não se dançou”

Nietzsche

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de encontrar uma metodologia para o ensino do conteúdo Dança durante as aulas de Educação Física a qual não se resumisse em produção de coreografias para preenchimento de eventos previstos no calendário escolar. Realizado em uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, Brasil, com 27 alunos de faixa etária entre 6 e 12 anos. Foi proposto tratar a dança na escola como conteúdo presente nas aulas, por meio da experimentação de movimentos realizados pelos alunos e das diferentes maneiras de vivenciar os movimentos dançantes, como também conhecer as possibilidades oferecidas pela dança as quais vão além de uma coreografia sem contexto e processo de desenvolvimento. Antes da elaboração do plano de ação foi realizado, durante uma aula, um diagnóstico para chegar a uma definição dos estilos de dança a serem trabalhados, o que mostra que a todo instante o foco esteve presente nos alunos de maneira a considerar suas realidades dentro e fora da escola, suas necessidades de aprendizagem, conhecimento e curiosidades a respeito do conteúdo Dança. Feito este diagnóstico definiu-se que os temas a serem estudados seriam o *Ballet* e o Congado. A partir deste estudo foi construída uma metodologia a qual possibilita o ensino da dança na escola, permite que os alunos reconstruam e valorizem a cultura através da criação de novas formas de dança, baseados nas referências de estilos já existentes. Assim sendo, observou-se que a Dança pode ser tratada como conteúdo curricular da Educação Física para além da realização dos eventos escolares, visto que possui ricas possibilidades de contribuir para uma boa formação humana dos estudantes e melhor compreensão da própria identidade cultural.

Palavras-chave: Metodologia; Dança na escola; Educação Física.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	9
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1. Revisão de literatura.....	12
2.2. A dança na escola.....	12
2.3. Breve origem da dança, suas derivações e estilos.....	13
2.3.1. O <i>ballet</i>	14
2.3.2. O congado.....	16
3. ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	19
4. O PLANO DE AÇÃO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6. REFERÊNCIAS.....	46

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este trabalho se originou de uma reflexão acerca de minhas vivências pessoais e profissionais. Assim, desde o momento inicial da escrita do meu memorial até a correção final, tornou-se mais evidente para mim a presença da dança em minha vida. Uma questão se destacou e trouxe a discussão e a reflexão de que, embora em todos os momentos, especialmente os profissionais, a dança estivesse presente em minha prática como professora de Educação Física, sobretudo na escola, ela nem sempre se mostrava da maneira como eu gostaria.

Minha formação, antes mesmo de professora licenciada em Educação Física, teve origem na dança, já que iniciei meus estudos no *ballet* clássico quando tinha entre 6 e 7 anos de idade. Afastada da dança por determinado período, retornei às aulas aos 10 anos, desta vez com o estilo *jazz*, e, desde então, nunca mais parei. A partir deste retorno veio a necessidade de estudar e aprimorar mais a minha técnica, assim voltei a fazer aulas de *ballet* clássico concomitante às aulas de *jazz*. Durante este caminho pude vivenciar outros estilos, tais como: dança contemporânea, sapateado, flamenco, dança afro, dança de salão, dança do ventre e danças folclóricas, o que foi enriquecendo minha prática e aumentando meus conhecimentos nessa área, assim como a paixão e dedicação com a dança.

Ingressei na faculdade de Educação Física motivada pela minha trajetória de ligação com a dança e também por acreditar que tal curso me aproximaria ainda mais dela, visto que os cursos específicos de dança só existiam em locais distantes de minha cidade, o que era inviável para mim. Com o passar dos anos e com vivências dentro e fora da faculdade, percebi um encaixe, uma complementação da minha experiência pregressa com dança e a possibilidade de ser professora de Educação Física. Afinal, a dança e a Educação Física podem se complementar, visto que a Educação Física precisa da estratégia de conhecimento do corpo usada na dança e a dança necessita das bases teóricas da Educação Física (GOMES, 2007).

Após concluir minha graduação comecei a trabalhar em um colégio particular, na cidade de Lavras, como professora de Educação Física de crianças da educação infantil e, em horários extra-classe, como professora de dança. Tal fato gerou um certo conflito, pois esta condição de ser professora de dança e, não apenas de Educação Física, fez com que a escola solicitasse a mim, com frequência, que organizasse eventos festivos escolares. Nestes eventos, caberia a mim, desenvolver coreografias para os alunos de todas as séries do colégio, em algumas vezes. Se por um lado eu me sentia valorizada, reconhecida e tinha prazer na realização desses eventos, por outro essa situação me angustiava, pois acreditava que a dança

deveria ser um conteúdo curricular da Educação Física, e estar, portanto, sempre presente nas aulas e não, apenas, vinculada à realização de eventos escolares. Entretanto, havia toda uma sistematização e normas do próprio colégio as quais eu não poderia, nem conseguiria mudar sozinha ou a curto prazo. Sendo assim, durante os dez anos em que trabalhei neste lugar, vivenciei este conflito sem ter condições de resolvê-lo.

No ano de 2011 quando iniciei meu trabalho nas escolas municipais da cidade de Congonhas, Minas Gerais (MG), passei a vivenciar outra realidade, já que as coordenadoras das escolas, por não conhecerem esse meu trabalho na área específica da dança, não me cobravam neste sentido. Ao contrário, eu estava na escola e era reconhecida como a professora de Educação Física e, não, como a professora de dança. Além disso, passei a trabalhar com turmas que possuíam números mais elevados de alunos, faixas etárias variadas em uma mesma série, falta de espaço físico adequado, como outros aspectos relacionados a: maneira de lidar com os alunos, aproximação e forma de convivência, mudança no horário de preparar minhas aulas, motivação dos alunos e vontade de aprender, de conhecer.

Já com alguns anos de experiência na área de Educação Física escolar, sinto-me mais segura ao lidar com estas situações citadas acima. Hoje percebo tudo isso como desafios, ganhos e aprendizados. Agora não existe o conflito de ocupar dois cargos distintos numa mesma escola, sou apenas a professora de Educação Física e percebo o quanto isso me incomodava e eu não percebia, pois sempre quis unificar todo meu conhecimento e formação em dança com o ensino da Educação Física na escola.

A partir da reflexão inicial e discussão do meu memorial no início do curso de pós-graduação em Educação Física escolar veio a oportunidade de problematizar essa questão, trazer para minha prática escolar a experimentação da dança como um conteúdo da Educação Física com diferentes abordagens e saberes, e, não somente, para preencher eventos do calendário.

Sabe-se que a dança no ambiente escolar não deve enfatizar o desenvolvimento de movimentos perfeitos, seguindo padrões técnicos impostos, o que gera uma competitividade entre os alunos. Mas sim, abordar o movimento como uma forma de comunicação e expressão do aluno, com o objetivo de formar um cidadão crítico, responsável (SCARPATO, 2001).

Através da observação e constatação dos meus saberes e vivências com a dança surgiu a ideia de desenvolver o plano de ação voltado para a dança na escola. Mas, para isto, era necessário encontrar um roteiro, um caminho para traçar com os alunos essa proposta de dança. A partir daí, realizei uma investigação nas escolas onde leciono para identificar onde poderia estar o maior desafio.

Assim, após avaliar e perceber que embora em determinada escola municipal da cidade de Congonhas, MG, a comunidade e alguns alunos possuíssem uma forte ligação com as danças populares, especificamente o Congado, a grande maioria nunca tinha ouvido falar ou não conhecia outros estilos de dança, como por exemplo, o *ballet*, ficou definido o local onde elaboraria e desenvolveria meu plano de ação.

Então, levando em consideração a minha experiência com o *ballet* clássico surgiu o interesse em encarar o desafio de tratar a dança como conhecimento escolar, possibilitando aos alunos experiências de aprendizagem sobre duas manifestações da dança na cultura corporal de movimento: uma dança popular, o congado, e uma dança clássica, o *ballet*.

A autora, Brasileiro (2003), também aponta que é um privilégio ter nas aulas de Educação Física, as danças populares como forma de resgatar a cultura de cada região. Entretanto, nota a necessidade de conhecer um maior universo de referências que abordem a dança e seus diferentes repertórios, assim como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica dos repertórios já construídos. Vale dizer que o *ballet* também é uma forma de construção cultural.

Acredito no propósito de que a dança na escola deva trazer ao aluno a possibilidade de conhecimento e aprendizagem e, também, possibilidade de reconstrução, valorização das culturas existentes e criação de novas formas de dança, baseados nas referências de culturas e estilos já existentes, isto é, recriar e aprimorar o que se tem.

O desejo de compreender e constatar que a dança na escola deve ir além de apenas preencher calendários de eventos escolares fez deste estudo um desafio para meu crescimento profissional e pessoal. A dança possui ricas possibilidades para uma boa formação do caráter dos estudantes e pode contribuir para a melhoria da compreensão da própria identidade cultural.

2. DESENVOLVIMENTO

Através da minha experiência pessoal e profissional percebo que a dança encontra-se ainda como um conteúdo a ser desenvolvido e aprimorado dentro da escola. Ou seja, a dança não ocupa seu lugar como um conteúdo presente na “cultura corporal de movimento” de maneira a ser desenvolvida conforme suas particularidades e riquezas corporais. Sua presença, na maioria das vezes, ainda está voltada para preencher os eventos do calendário escolar ou nem está presente no contexto da aula de Educação Física, pois muitos professores dessa área não possuem confiança, domínio e/ou interesse por esse conteúdo, optando apenas pela reprodução do esporte.

Sendo assim, cabe apresentar de antemão alguns aspectos relacionados à dança.

2.1. Revisão de literatura

2.2. A dança na escola

Nos últimos anos temos visto uma mudança que começa a acontecer, vemos vários trabalhos e autores defendendo a dança enquanto conteúdo escolar e não apenas para apresentações em eventos da escola. Sobre o aspecto da dança enquanto conteúdo inserido na escola, a autora Brasileiro (2002) relata que se passarmos a perceber a dança enquanto conteúdo, recorreremos a ela, assim como buscamos aos demais conteúdos como sendo fundamentais para a formação das crianças e adolescentes.

A percepção de dança que se deve ter é de que ela abrange todos os tipos de movimentos. Deve-se entender a dança em seus aspectos físicos, emocionais, intelectuais e socioculturais com o objetivo de ajudar o aluno a ampliar seu vocabulário corporal e criativo (GOMES, 2007).

Ao trazer essa questão da dança na escola e como elaborar esse conteúdo, deve-se saber que dança é cultura, ou seja, é linguagem e é conhecimento e, não simplesmente, meio de socialização ou meio para decorar festas. A dança deve ser para todos (MACEDO; FILHO, 2010).

A dança tem muito que ensinar e os alunos muito que aprender com ela. Durante toda minha experiência com a dança, constatei o quanto ela pode ser prazerosa para quem a pratica, sem barreiras, qualquer pessoa pode dançar, sentir, perceber, soltar seu corpo através do movimento dançante e da música. O que é necessário neste momento pelo qual passa a Educação Física, isto é, por uma reconstrução dos seus saberes, é um acréscimo da dança às aulas como um conteúdo que proporcione diferentes sensações e muito conhecimento aos

alunos e que a escola e toda sua gestão possa perceber também que a dança está além de apresentações festivas.

Porém, ressaltar não significa que estas apresentações tenham que deixar de existir na escola. O que não pode é a dança tornar-se apenas o produto final, ela deve ser inserida dentro de um contexto e de um objetivo específico nas aulas de Educação Física.

É preciso haver acesso ao universo da dança e destruição de seu estereótipo de imagem apenas como elemento folclórico de caráter contemplativo. É necessário entendê-la como conhecimento importante para as ações corpóreas que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico (BRASILEIRO, 2003).

Enfim, existe um caminho a ser trilhado pelos professores a fim de melhorar a aplicação desse conteúdo, bem como tantos outros que ainda precisam ser contemplados nas aulas, pois ainda existe muito professor que mantém apenas a visão esportivista, tecnicista da Educação Física. No trabalho aqui referido trato da importância da dança, sendo esse tema algo a instigar-me nesse momento profissional.

Saliento que as aulas de dança durante a Educação Física devem partir da “cultura corporal de movimento” como sendo um projeto de formação corporal estendido aos alunos (GOMES, 2007).

2.3. Breve origem da dança, suas derivações e estilos

A dança, tal como todas as manifestações artísticas, é fruto da necessidade de expressão do homem, de maneira que seu aparecimento se ligue tanto às suas necessidades mais concretas quanto às mais subjetivas. Assim, se a arquitetura nasce da necessidade da construção de moradias adequadas e seguras, a dança, provavelmente, veio da necessidade de exprimir a alegria ou de aplacar fúrias dos deuses.

Várias manifestações foram verificadas através de marcas de pintura deixadas nas cavernas, rochas e paredes, o que mostra que a dança acompanha o homem desde os tempos mais remotos (RANGEL, 2002). Estas manifestações estavam presentes em várias partes do mundo, mesmo naquelas mais afastadas em que seres humanos vivendo sem meio de comunicação tiveram a mesma necessidade de se expressar através do movimento (GOMES, 2007).

Assim, pode-se dizer que o homem dança desde o início dos tempos e tem o movimento como sua grande conquista e busca. A dança envolve o homem há muito tempo, desde os primórdios até os tempos atuais. Contudo, passou por várias mudanças e situações diversas, porém, o que podemos observar e confirmar é que essas alterações trouxeram um grande e diversificado repertório de estilos e estruturas de movimento na dança.

A dança, com passos cadenciados, é acompanhada do som e compasso de música que envolve a expressão de sentimentos potenciados por ela. A dança pode existir como manifestação artística, como forma de divertimento ou cerimônia. Como arte, a dança se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical.

A dança pode ser classificada quanto ao modo de dançar (solo, dupla, grupo), quanto a origem (folclórica, histórica, cerimonial, étnica) e quanto a finalidade (cênica, social, religiosa).

Para o desenvolvimento do plano de ação o *ballet* e o congado foram os dois estilos escolhidos.

2.3.1. O Ballet

Embora seu desenvolvimento tenha sido maior nas cortes francesas, no século XVII, durante o reinado de Luís XIV, fato que refletiu diretamente no vocabulário do *ballet* (nome francês), este surgiu no século XV durante a Renascença, nas cortes italianas. Apesar das grandes reformas de Noverre no século XVIII, o *ballet* entrou em declínio na França depois de 1830, entretanto, continuou a ser aperfeiçoado na Dinamarca, Itália e Rússia.

Durante o período da Renascença as artes tomaram novo impulso e, em consequência da descoberta de outros continentes, foram introduzidos motivos exóticos nos momentos de diversão, nas representações teatrais e também nas danças. Com a invenção da imprensa surgiram as primeiras músicas de dança escritas para diversos instrumentos. Embora permanecesse a divisão entre os camponeses e a nobreza, a dança adquiriu novos elementos para suas formas de divertimentos extraídos da arte popular. Desde o início do Renascimento, o *ballet* que começou a desenvolver-se, não é mais que uma dança mímica de estilo mais elevado (ELLMERICH, 1964).

Com o Renascimento cultural nos séculos XV e XVI a dança passou por muitas mudanças. Sendo a dança dividida em teatral, étnica e folclórica. Quanto as expressões teatrais, sabe-se que estas surgiram com o objetivo de educar o povo através da religião, já que a partir delas elementos macabros que representavam os demônios passaram a ser utilizados e, por isso, a igreja reprimiu estas manifestações. O Renascimento também trouxe a dança para a educação dos nobres. A diferença da dança nobre para a dança camponesa eram as vestimentas e sapatos, além disso, os nobres passavam por um ensinamento diferente dos camponeses, um treinamento bem mais rigoroso que hoje pode ser comparado à metodologia do ensino do *ballet* clássico (CAVASIN, 2003).

As primeiras apresentações diante da plateia foram feitas com o público sentado em camadas ou galerias, disposto em três lados da pista de dança. Elas são realizadas principalmente com o acompanhamento de música clássica.

Por volta do século XVIII, os espetáculos passaram por outra transformação, concentrando-se mais na música e na dança. Foi nessa época também que as bailarinas começaram a se rebelar contra os vestidos que usavam, já que estes limitavam os movimentos. Por causa desta restrição, os homens eram os que tinham os papéis de destaque nos espetáculos. Como as coreografias cheias de saltos e giros ganhavam espaço, as mulheres tiveram que reagir. A belga Marie Ann Cupis de Camargo baixou os saltos de seus sapatos e encurtou suas saias para desenvolver melhor sua dança. Não por acaso, ela foi uma das primeiras bailarinas importantes da história. O último momento marcante da origem do *ballet* ocorreu no século XIX, quando a italiana Marie Taglioni começou a dançar na ponta dos pés, movimento mais associado ao *ballet* clássico.

As diferentes técnicas de *ballet*, entre elas a mímica e a atuação, são coreografadas e realizadas por artistas formados e também acompanhadas por arranjos musicais, geralmente, de orquestra mas, ocasionalmente, vocal. O *ballet* é um estilo equilibrado de dança que incorpora as técnicas fundamentais para muitas outras formas de dança. A sua forma mais conhecida é o *ballet* romântico ou "Ballet Blanc", que valoriza a bailarina em detrimento de qualquer outro elemento, focando no trabalho de pontas, fluidez e movimentos acrobáticos precisos.

Os princípios básicos do *ballet* são : postura ereta, uso do *en dehors* (rotação externa dos membros inferiores), movimentos circulares dos membros superiores, verticalidade corporal, disciplina, leveza, harmonia e simetria.

Os estilos mais conhecidos de *ballet* são o método russo, o método italiano, o método dinamarquês, o método Balanchine ou método New York City Ballet e os métodos Royal Academy of Dance e Royal Ballet School, derivados do método Cecchetti.

A primeira companhia de bailado a se apresentar no Brasil foi a do francês Toussaint, de sua esposa Louise Flacaux e de Mme. Bourbon; se apresentaram no teatro São Pedro de Alcântara, Rio de Janeiro no dia 4 de junho de 1826. No Segundo Império, as companhias líricas italianas, além do elenco completo, trouxeram também a orquestra e os bailarinos. Em 1917, apresentou-se no Rio de Janeiro o "Ballet Russe" de Sergei Diaghilew com Lídia Lopokowa, Leonid Massine e Waslaw Nijinsky, com os espetáculos "Pássaro de Fogo", "Spectro da Rosa", "Cheherezade". No ano seguinte apresentou-se pela primeira vez no Rio, a famosa Ana Páwlowa (ELLMERICH, 1964).

O primeiro corpo de baile estável foi organizado por Maria Olenawa que veio ao Brasil como primeira bailarina da companhia. Em 1940, criou-se a escola de bailado do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, cuja direção foi entregue a Vaslav Veltchek. Esses dois mestres formaram a maioria dos elementos que hoje têm o nome de *ballet* brasileiro, inclusive a bailarina e coreógrafa Marília Franco está à testa da direção artística da escola oficial de São Paulo desde 1947. Esta escola tornou-se o maior estabelecimento do gênero na América do Sul, sendo frequentada por mais de 700 alunos.

Ao analisar a história, origem e mudanças do *ballet*, percebo o porquê ainda existe tanta dificuldade em implementar este estilo em outros lugares que não sejam as grandes escolas de *ballet* ou renomadas academias. Devido a sua essência na nobreza, desde o início, foi uma dança que distinguia camponeses e nobres, ou seja, pobres e ricos. Assim, para os camponeses, o que era de mais fácil acesso e próximo a sua realidade, era a cultura, as manifestações artísticas criadas nas ruas, o popular, o folclórico, as tradições passadas de gerações em gerações, enquanto que o *ballet* era apenas para a educação dos nobres, dentro dos palácios e nas festas da nobreza.

Toda esta rigidez no *ballet* acaba por distanciá-lo das classes menos favorecidas e aparenta ser algo impossível de praticar ou aprender, por buscar e exigir uma grande perfeição.

É justamente por toda esta história que vejo o *ballet* como mais um desafio na escola, pois se de um lado existem todas essas questões e fatos já relatados, de outro há também o fato de que o *ballet*, enquanto movimento e expressão corporal, pode auxiliar muito no desenvolvimento motor, cognitivo, reflexivo, expressivo, na construção de uma consciência corporal, afinal, a base dele está totalmente ligada ao movimento, ao corpo, que pode experimentar diversos desafios.

Acredito que a experimentação do *ballet*, enquanto dança na escola, possa provocar o desafio corporal, o conhecimento e exploração de diferentes movimentos, a consciência corporal e o prazer em desfrutar tudo isto. É possível encontrar através da dança mais uma opção de lazer, de sentir-se bem e não, apenas, uma busca de níveis exagerados de perfeição ou competitividade desmedidas. É possível encontrar o prazer em aprender e conhecer!

2.3.2. O congado

O congado é uma manifestação cultural e religiosa de influência africana, celebrada em algumas regiões do Brasil.

A Congada surgiu no Brasil com a vinda de povos africanos de origem Banto, oriundos das regiões do Congo, Moçambique, Mina, Angola. Assim como outras, é uma manifestação

característica da cultura afro-brasileira que encontrou no sincretismo religioso uma forma de resistir ao domínio e à imposição dos valores culturais e religiosos do homem branco (TOMAZ, 2000).

A maneira de preservação de sua identidade étnica e de seus valores culturais foi a assimilação e a incorporação de elementos da religiosidade católica num processo de reelaboração simbólico-religiosa em que orixás e santos encontraram um espaço de coexistência dentro do terreiro (TOMAZ, 2000).

As Congadas podem ser vistas em quase todo o território brasileiro, sendo muito expressivas no interior dos estados de Minas Gerais e de São Paulo. Devido ao fato de a igreja católica ter exercido em Minas o papel de disciplinadora e de intermediadora da comunidade negra com a sociedade, houve grande influência do catolicismo na Congada das cidades mais antigas, como Serro e Ouro Preto. Diferente disso, na região do Triângulo Mineiro, predominam os símbolos da Umbanda, pois a comunidade de congadeiros, menos reprimida pelas instituições católicas, privilegia a face africana do sincretismo, preservando as origens culturais e religiosas (TOMAZ, 2000).

Assim são as Congadas, os Moçambiques, os Catopés e as Marujadas dramatizando sua memória de fé em uma liturgia cheia de tradição que guarda a história de como a santa do Rosário se tornou a protetora dos negros (TOMAZ, 2000).

O Congado é uma espécie de Congo, popular no Estado de São Paulo e representa a conversão dos infiéis. Na primeira parte, há dança e evoluções (marcha e contramarcha), na segunda parte (a “embaixada”) nota-se o caráter dramático. Viola caixa, pandeiro, cuíca, ganzá, reco-reco e triângulo são instrumentos utilizados no Congado (ELLMERICH, 1964).

São poucos os registros escritos a respeito do Congado e muita coisa é passada de forma oral entre as famílias que mantêm a tradição. Existem muitas lendas a respeito da origem dessa manifestação que pode ser considerada dança folclórica, celebração religiosa e dramatização devido aos vários elementos presentes nesta tradição.

A lenda de Chico Rei, uma lenda que trata da origem do Congado, revela que a origem das festas do Congado está ligada à igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Segundo a lenda, Francisco, escravo batizado com o nome de Chico Rei, era imperador do Congo e veio para Minas Gerais com mais de 400 negros escravos. Na sofrida viagem, Francisco perdera a mulher e os seus filhos, sobrevivendo apenas um. Chico Rei instalou-se em Vila Rica, trabalhou nas minas e somando o trabalho de domingos e dias santos, conseguiu realizar a economia necessária para comprar sua alforria e a do filho. Chico Rei dançou na igreja para comemorar a alforria, organizou a irmandade do Rosário e Santa Efigênia e construíram a

igreja do alto da santa cruz. Por ocasião da festa dos Reis Magos, em janeiro, e da festa de Nossa Senhora do Rosário, em outubro, havia grandes solenidades generalizadas com o nome de “Reisados”.

O congado mescla cultos católicos com africanos em um movimento sincrético. É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música.

Na celebração de festas aos santos, onde a aclamação é animada através de danças com muito batuque de zabumba, há uma hierarquia onde se destacam o rei, a rainha, os generais e capitães. Eles são divididos em turmas de números variáveis e são chamados ternos ou guardas . Os tipos de ternos variam de acordo com sua função ritual na festa e no cortejo, podendo ser: Moçambiques, Catupés, Marujos, Congos, Vilões, contra-danças, ternos femininos e outros.

Existe dentro desse ritual a celebração religiosa católica que unifica a celebração dos negros com os brancos, ou seja, a tradição africana dentro da religião dos brancos. Essa celebração é conhecida como missa Conga e não se trata de uma missa com enfeite de congado e sim, de uma celebração da memória da paixão de Cristo unida à memória da escravidão do povo negro. No início da missa, o congado canta diante da porta fechada da igreja: "Branco ia para a missa, negro é que carregava, se dissesse alguma coisa, de chicote ele apanhava. Branco reza na igreja, negro reza na senzala [...] Senhor padre, abra a porta, que o negro quer entrar.”

Para o desenvolvimento de meu plano de ação tive a oportunidade participar de uma Missa Conga realizada no mês de outubro do ano de 2011, na igreja de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Congonhas, MG.

Observei que esta Missa Conga se iniciou justamente com a procissão e a corte que segue junto aos congadeiros. Durante toda a procissão eles entoavam os cantos para aclamar a Nossa Senhora do Rosário enquanto cantavam e dançavam para celebrar. Na Missa, que aconteceu na parte externa da Igreja, tinha o lugar onde o grupo de Congado permaneceu para cantar e dançar durante toda a celebração e no momento das oferendas típicas africanas aconteceram mais canto e dança em agradecimento à Nossa Senhora do Rosário. A corte, composta pelo rei, rainha e princesas assistiu à celebração no altar em um local próximo ao padre. Ao final da Missa Conga, aconteceu a coroação dos novos reis e princesas que seguirão no ano seguinte. A celebração foi encerrada com muito canto e dança em louvor e agradecimento a Nossa Senhora do Rosário. Através de fotos, registrei a missa e, posteriormente, apresentei aos meus alunos. Todo esse registro auxiliou muito para a complementação do plano de ação.

3. ESTRUTURAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Ao investigar o interesse e o conhecimento dos alunos para os quais leciono percebi, desde o início, que praticamente todos eles dão muita importância e possuem grande entusiasmo pela dança e pela música. Nesta investigação percebi também uma ligação dos alunos com o costume popular das festividades do bairro e apreciação pelo congado.

A partir daí me senti provocada a encarar um novo desafio. Na verdade, incluir este tema ao meu maior desafio: a elaboração de uma metodologia para a dança na escola. Desafio este que foi ficando mais forte após várias reflexões sobre minha prática, sobre o que eu vivenciava em meu curso de especialização em Educação Física escolar e sobre o grupo de alunos que tinha comigo. Enxerguei ali a oportunidade de experimentar a junção de uma dança popular folclórica, o congado, por ser algo que eu também queria buscar, com uma dança clássica, o *ballet*, por ser uma dança com a qual já tenho grande vivência, visto que fui bailarina clássica e sempre tive vontade de desenvolver, experimentar e criar uma nova forma de aprendizado. Uma forma que não fosse tão técnica nem tão rígida ou preconceituosa, mas algo prazeroso que usasse os benefícios que essa dança oferece. Queria encontrar maneiras de realizar sem excluir ninguém.

Pensava que para os alunos tal experiência poderia ser positiva, pois também seriam desafiados. Seriam duas sensações distintas, já que grande parte dos alunos conhecia bem o congado e não conhecia muito o *ballet*. Esperava, ao final dessa experiência, proporcionar e vivenciar com os alunos algo novo, experiências diferentes, despertar o prazer e o valor que a dança pode ter em quaisquer estilos, por mais diferentes que sejam.

Para o desenvolvimento desse plano de ação optei por experimentá-lo em algumas de minhas turmas. Entre elas selecionei uma turma de primeiro ano e uma turma de quarto ano do ensino Fundamental I, em um total de 27 alunos com faixa etária entre 6 e 12 anos. Tal decisão foi tomada pelo fato de que tais turmas demonstraram uma grande motivação para vivenciá-lo. De todas as turmas com as quais trabalho nesta escola, estas são as que possuem os alunos mais frequentes nas aulas de Educação Física e também em sala de aula. São alunos interessados e comprometidos com o aprendizado. A escolha destas turmas também se deu em consideração ao fato de que os alunos do primeiro ano estarão presentes na escola por mais alguns anos, ou seja, se a execução e o desenvolvimento dessa proposta de dança tivessem um resultado positivo, poderiam dar sequência e compreender o significado de manter essa tradição. A turma do quarto ano foi escolhida pelo fato de os alunos estarem quase saindo da

escola e, também, para que eles tivessem consciência da importância de conhecer e preservar as tradições.

Desenvolvi o plano de ação em uma escola municipal da cidade de Congonhas, MG. É uma escola a qual apresenta as mesmas dificuldades enfrentadas por tantas outras da cidade, mantendo, portanto, o perfil parecido com outras escolas em que trabalhei. Assim, o fato de a dança estar presente nos eventos do calendário escolar não era diferente das outras escolas, porém, o que mais me motivou a realizar esse plano de ação na referida escola foram as questões estruturais da mesma, as condições sociais, afetivas e econômicas dos alunos, e, principalmente, as tradições existentes na comunidade escolar. No momento, conforme apresentado na figura abaixo, a escola não apresenta estrutura adequada à prática das aulas de Educação Física, uma vez que está passando por um período de reforma e ampliação, estando o prazo final para conclusão das obras previsto para o final de 2012.



Figura 1.

Processo de reforma pelo qual passa uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, Brasil.

Sendo assim, as aulas de Educação Física acontecem, geralmente, em um pequeno pátio localizado na parte frontal da escola. Não há muros, apenas grades, então os alunos

possuem vários estímulos de dispersão durante as aulas, pois a escola está situada em um bairro próximo a BR- 040 a qual permite acesso à cidade e apresenta grande movimento de carros. O pátio é descoberto e só tem sombra em alguns horários do dia, o chão é de cimento e as salas de aula estão bem próximas a esse pátio. Já recebemos muitos materiais para as aulas, mas ainda não é possível utilizá-los devido ao espaço físico atual.

Os alunos presentes nessa comunidade possuem um perfil heterogêneo, sendo a maioria dos alunos, pertencentes à classe popular e, em muitos casos, em situação de risco social. A escola oferece aulas nos turnos da manhã e tarde para alunos da Educação Infantil, a partir de quatro anos de idade e Ensino Fundamental do 1º ao 5º anos.

Logo que ingressei nesta escola tive conhecimento de que o congado era uma tradição que sempre fora muito presente na comunidade. Então procurei saber mais a respeito, já que estes temas folclóricos e regionais sempre me interessaram muito. Ao investigar mais a fundo descobri que esta tradição estava quase acabando, pois os mais jovens não se interessavam em aprender o que os mais velhos sabiam.

A partir daí meu interesse em tentar resgatar um pouco dessa tradição quase perdida naquela comunidade. Surgiu o desafio de tentar mostrar aos alunos a importância de uma cultura popular tradicional.

Uma vez decidida a desenvolver esse plano de ação nessas turmas, veio a pergunta: como elaborar uma metodologia eficaz, motivadora e dentro dos conteúdos da Educação Física?

Através da pesquisa percebi que o Congado é uma manifestação de dança popular, então, poderia encaixar essa experimentação no conteúdo dança e, ao mesmo tempo, buscar respostas e argumentações para indagações pessoais e profissionais, tais como: seria possível desenvolver o conteúdo dança sem que este se mostrasse apenas nas apresentações do calendário escolar? Poderia desenvolver uma metodologia motivadora e diferente para meus alunos sem que o produto final fosse apenas uma apresentação em evento escolar? Apenas o conteúdo do Congado, enquanto dança popular, motivaria alunos, ou teria outro conteúdo dentro da dança que poderia ser desenvolvido? Qual seria esse conteúdo?

A partir de todos estes questionamentos cheguei ao planejamento das aulas para as turmas do 1º e 4º anos do ensino fundamental. Para ter maior clareza e certeza da escolha dos conteúdos aplicados ao tema dança, iniciei a execução do meu plano de ação com uma aula diagnóstica em sala, na qual a pergunta inicial era: o que é dança para vocês? Ao fazer esta pergunta, meu objetivo foi descobrir o que os alunos já conheciam a respeito do tema e o que a turma se interessava em conhecer.

4. O PLANO DE AÇÃO

Neste capítulo deixarei os registros realizados durante todo o processo das aulas desenvolvidas com as referidas turmas. Considerando que o trabalho foi desenvolvido com turmas distintas (1º e 4º anos), relatarei as aulas separadamente para cada uma das turmas.

Cabe dizer que o plano de ação foi desenvolvido no período de 31/10/11 a 30/11/11, em duas aulas semanais para cada classe, sendo que cada aula tinha a duração de 50 minutos e, no total, foram desenvolvidas nove aulas com cada turma.

Para a realização do plano de ação elaborei uma sequência de aulas que abordassem, individualmente, o *ballet* e o congado de forma teórica e prática, pois a ideia era permitir que os alunos conhecessem e identificassem cada tema com sua história, origem e características específicas, para depois vivenciá-los. Assim, a ordem dos temas propostos também foi elaborada de acordo com a investigação anterior, o fato de alguns alunos possuírem conhecimento e até vivência com o congado e quase nenhuma vivência com o *ballet*.

Sendo estruturada a sequência e iniciando com o congado e, posteriormente, com o *ballet*, a avaliação aconteceu durante todo o processo através da observação dos alunos, da participação deles, dos relatos orais, dos registros através de desenhos, fotos e questionários. Os materiais utilizados foram simples e condizentes com a atual situação da escola, o que nos mostra que a dança na escola facilita o trabalho do professor, pois não são necessários materiais de alto custo, espaços físicos grandes e nem muitos investimentos. Com criatividade, disponibilidade e interesse se faz uma boa aula. Seguem abaixo as aulas elaboradas:

* Aula I: 1º ano

Essa aula se iniciou com a escrita, no quadro, da palavra Dança, e, então, perguntei aos alunos: “- O que é dança?” Os alunos responderam de diferentes formas, como por exemplo: “- É dançar; é música; mexer o corpo...”.

Assim continuei com outra pergunta: “- Quais os estilos de dança vocês conhecem?”. Os relatos foram variados, mas alguns estilos sempre se repetiam nas respostas dos alunos, entre eles: *ballet* e dança de rua. A conversa continuou até o ponto em que apresentei a eles que “mexer o corpo” pode ser o mesmo que “movimento”, em seguida, expliquei que dança pode ser a combinação do movimento, do ritmo e da música. Então, continuei a conduzir a conversa e mostrar que, fora os que eles citaram, outros estilos também existem na dança.

Quando acrescentei a palavra Congado no quadro e disse que também era uma dança, muitos alunos se espantaram, pois achavam não ser. Na medida em que fui explicando o porquê de o congado também ser considerado dança, uma dança popular, os próprios alunos concordaram e começaram a dar exemplos. Aproveitei o interesse da turma para ressaltar a importância dessa tradição que estava sendo perdida naquela comunidade, foi quando dois alunos relataram fazer parte de um grupo de congado. E, espontaneamente, a turma começou a se manifestar dizendo que *ballet* é mais difícil, mas é diferente e dança com música lenta de piano, disseram também: “- Congado é mais fácil, é também divertido, a gente canta e toca as músicas, usando a caixa, pandeiro, xique-xique, apito. ”

Perguntei aos alunos se eles gostariam de conhecer um pouco mais sobre essas formas de dançar, se gostariam de experimentar e conhecer o *ballet* e também o congado. A afirmação da turma foi unânime e foi a partir dessa afirmação durante esta aula diagnóstica que realizei o planejamento para as aulas seguintes.

Através dessa primeira aula observei um grande interesse da turma em conhecer mais sobre dança e os estilos apresentados, pois os alunos se envolveram, deram suas opiniões, relatos a respeito do que conheciam sobre a dança bem como o que gostariam de conhecer mais. Outro fato que me chamou atenção foi o envolvimento de todos os alunos, pois em nenhum momento eles reclamaram ou questionaram o fato de estarmos dentro de sala para aquela aula, uma vez que nessa idade é comum a visão dos alunos de que a Educação Física deve ser sempre fora da sala e de preferência com correria e brincadeira.

*** Aula I: 4º ano**

A aula se iniciou com a mesma pergunta: “- O que é dança para você?”. A participação dos alunos foi bem efetiva e todos apresentaram relatos do que era dança. Entretanto, observei nos relatos dos alunos certa confusão em relação ao estilo de dança e tipo de música. Alguns exemplos de falas: “- Dança tem a dança de rua, o funk, a dança sertaneja, forró, samba e tem também o *ballet*”. Aproveitei esse momento para intervir e iniciei a explicação a respeito do que é um estilo de dança e o que é um estilo musical.

Após essa explicação perguntei se eles haviam compreendido melhor a diferença e se poderiam dar exemplos de estilos de dança. Mais uma vez, para minha surpresa, vários relatos bem parecidos os quais sempre associados aos estilos *ballet* e dança de rua.

Em seguida, perguntei a turma se congado era dança. A resposta foi imediata e da seguinte forma: “- Sim, porque tem ritmo e mexe o corpo”. A partir daí, continuei as explicações sobre dança, seus estilos, variações e explicando que o congado é uma dança

popular e que tem tradição. Descobri que nessa turma também havia meninas que já participaram do grupo de congado, mas estavam afastadas porque tinham vergonha de continuar no grupo. Aproveitei para falar da importância de continuar uma tradição, aprender e repassá-la, pois isto é muito bonito e não deve se perder. Percebi que as alunas ficaram mais motivadas e começaram a dar relatos de como é o congado. No decorrer da conversa a turma foi demonstrando muito interesse pelos dois estilos.

Perguntei a eles se havia semelhança entre o *ballet* e o congado e eles responderam que sim, já que os dois são formas de dança. Disseram também que o *ballet* é mais lento e tem piano, enquanto que o congado é mais rápido e usa tambor. Conduzi a aula com a última pergunta: “- Vocês gostariam de conhecer e experimentar o *ballet* e o congado na Educação Física?”. Todos responderam com entusiasmo: “- Sim”. Ao final, pedi que realizassem um registro sobre *ballet* e congado através de desenhos.

Nesta turma surgiram os questionamentos: “- Por que essa aula aconteceria na sala e não fora? Hoje não sairemos para brincar?”. Assim, expliquei qual era o objetivo da aula e por que naquele momento seria necessário permanecer dentro de sala. Na medida em que explicava os objetivos e o projeto no qual eles estariam envolvidos a partir dali, as opiniões foram mudando e aqueles alunos que se encontravam resistentes passaram a participar mais, logo a turma toda estava envolvida na aula e tudo aconteceu com grande entusiasmo. Ao final, demonstraram estar ansiosos para a próxima aula, querendo saber mais e como seria a próxima. Enfim, os alunos ficaram curiosos, ansiosos, receptivos e envolvidos com o tema.

*** Aula II: 1º ano**

Essa segunda aula também aconteceu em sala e foi teórica. O objetivo foi mostrar aos alunos um pouco mais a respeito dos temas escolhidos dentro do conteúdo Dança. Então, realizei uma abordagem conceitual através de slides com imagens de *ballet* e congado. Para essa turma não foi acrescentada a parte dos textos e a história desses estilos de dança foi contada à medida que apareciam as fotos.

Os alunos participaram atentamente em tudo o que era dito e mostrado, envolveram-se com o tema, fizeram muitas perguntas durante a aula, responderam e/ou falaram algo a respeito da dança. Os dois alunos que participam do grupo de congado ficaram entusiasmados ao conhecerem mais a origem histórica do congado e ao verem as fotos. Eles explicaram aos colegas a origem da roupa e dos instrumentos utilizados nas apresentações. Quando mostrei as fotos de congadeiros de Congonhas eles reconheceram alguns e cantaram uma música. Um dos alunos relatou aos colegas que sabia que o mestre usa o apito para marcar o ritmo da

música. Outro aluno relatou que o chapéu usado é todo enfeitado com fitas coloridas e a calça é branca.

Ao final da aula levei os alunos para fora da sala e realizamos uma atividade prática. Foi uma experimentação corporal desses estilos. Os alunos realizaram movimentos de *ballet* e congado através de uma brincadeira de roda. Surgiram movimentos interessantes e muito criativos, todos os alunos participaram dessa atividade com muito interesse e animação. Finalizamos a aula e todos os alunos ficaram motivados e curiosos com o que aconteceria na próxima.

Um ponto importante nesse processo foi o interesse da professora regente dessa turma que desde o primeiro momento quis integrar a proposta às suas aulas também e sugeriu realizar ao final do plano um registro com os alunos durante a aula de artes.

Durante essa aula observei que os alunos estavam atentos e admirados ao ver as imagens selecionadas, as quais tinham artistas representando os estilos de dança escolhidos. Senti o encanto da turma com as cores das roupas dos congadeiros e maravilhados com as bailarinas. Uma aluna disse: “- Professora como é lindo o *ballet*. Deve ser tão difícil ficar na ponta dos pés!”.

Achei interessante os meninos ficarem maravilhados com o *ballet*, com as roupas. A turma demonstrou interesse e motivação durante toda a aula. O fato de a professora regente se interessar com o tema da aula também me deixou mais motivada, pois percebi uma valorização da Educação Física através da percepção dessa professora que viu a possibilidade de integrar um tema desenvolvido na minha aula com sua aula também.

*** Aula II: 4º ano**

Essa aula prevista para acontecer em sala e ser uma abordagem conceitual a respeito do *ballet* e do congado através de slides com fotos e pequenos textos contendo a origem e curiosidades desses estilos, não ocorreu como planejada, pois o recurso utilizado para exibição, o data show, não estava disponível na sala, o que atrasou o andamento da aula, uma vez que eu mesma tive que procurá-lo e montá-lo na sala.

Passado este transtorno, já com o equipamento montado, iniciei a aula com as imagens do *ballet* e a leitura dos textos a respeito de sua origem e curiosidades. Os alunos interagiram o tempo todo, fizeram perguntas e demonstraram grande interesse com o tema. Ficaram deslumbrados com as fotos e com as roupas dos bailarinos, uma das falas foi: “- Nossa! Que roupa linda dessa bailarina, parece de princesa!”. Outra foi de um menino: “- E a

roupa dos homens é chique demais, parece de rei.” Todos queriam saber mais, falaram da diferença do figurino de espetáculo e das variações da dança (solos, duplas, grupos).

O que mais me chamou atenção nesse dia foi o interesse dos meninos dessa turma, um deles relatou: “- Professora esses homens são muito fortes, olha como levantam as bailarinas! Será que se eu dançar assim, também ficaria bem forte?”. Outro aluno continuou: “- Se eu dançar *ballet* vou usar roupas chiques assim? Deve ser cara demais né, professora?”. Isso me chamou muita atenção, pois estamos acostumados a ver sempre um preconceito da parte dos homens em relação à dança, sobretudo com o *ballet* e com os alunos dessa turma isso não ocorreu. Confesso que já fui para a aula preparada para algum tipo de comentário preconceituoso e também para a não aceitação dos meninos, reconheço que eles me surpreenderam.

Enfim, devido ao atraso inicial da aula realizei apenas a abordagem do *ballet* com essa turma, ficando a do congado para a próxima aula.

O atraso no início da aula fez com que eu percebesse como a estrutura improvisada em que a escola se encontra nesse momento interferiu no andamento das aulas. São dificuldades com as quais as professoras regentes têm que lidar diariamente, mas o lado positivo é ver a vontade dos alunos em ajudar e participar das aulas e também a disposição e boa vontade da direção da escola em auxiliar no que eu precisasse. Acredito que este apoio seja fundamental para um bom desempenho de qualquer trabalho.

Nesta aula a turma não mais questionou o fato de estarem dentro de sala, pois perceberam que para desenvolver um aprendizado e conhecer um pouco mais a respeito da dança era preciso, naquele momento, assistir a uma aula conceitual. Todos participaram efetivamente.

* Aula III: 1º ano

Para essa aula, a coordenadora pedagógica da escola e eu fomos à casa de um senhor, fundador do grupo de congado do bairro, convidá-lo a dar um depoimento e fazer um breve relato sobre a origem do congado na comunidade e toda sua tradição. No momento do convite, este senhor relatou como seria bom tentar resgatar esta tradição com as crianças e jovens, uma vez que o grupo do bairro encontrava-se desativado devido ao desinteresse dos mais jovens.

Percebi que essa seria mais uma motivação para o desenvolvimento do tema dentro da escola. Faço uma observação que esse convite foi realizado com a antecedência de uma semana da referida aula, ele confirmou que estaria na escola na data e horário combinados.

Mas, infelizmente, não aconteceu conforme havia planejado, pois no dia dessa aula a filha do nosso convidado nos procurou na escola poucos minutos antes de iniciar a aula e avisou que ele teve problemas de saúde e estava internado, sendo assim tive que agir rapidamente e mudar totalmente o plano da aula.

Precisei pensar rápido e encontrar uma forma de não perder o ritmo das aulas e nem a programação que havia feito, então, me lembrei de que dois alunos tinham contato com o congado e que participavam de um grupo em outro bairro. Então, conforme apresentado na figura 2, estes alunos me auxiliaram, desenvolveram com êxito demonstrações de alguns movimentos utilizados na dança enquanto cantavam algumas músicas próprias do congado. Foi muito divertido ver o entusiasmo desses alunos ao ensinar aos colegas o que conheciam e a participação e interesse da turma em aprender.



Figura 2.

Alunos de uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, Brasil, os quais fazem parte de um grupo de congado.

A aula foi muito divertida! Conduzi a turma para que aprendêssemos uma das músicas que os colegas cantaram e eles escolheram a música “Tá caindo flor”. Sugeri que criássemos juntos uma sequência de passos para dançar e cantar, assim todos participaram com

criatividade, atenção e interesse, já que que estavam todos incluídos no processo de criação, não havia apenas um aluno que se destacava mais do que outro, todos criaram e fizeram juntos.

Foi durante esta aula que vivenciei com os alunos essa experiência, em que partindo da realidade deles, desenvolveram, criaram e experimentaram novos movimentos e formatos da dança através do Congado. Parte dessa aula foi registrada em vídeo a ser utilizado em outra aula.

Senti nessa aula uma angústia inicial ao receber a notícia de que o senhor da comunidade não poderia estar ali. Tive que pensar rápido e adaptar tudo que estava planejado para aquele dia, uma vez que minha preocupação maior naquele instante era não deixar os alunos perderem a motivação com o tema. Então, o fato de ter nessa turma alunos que já possuíam vivência com o congado me ajudou muito e ao mesmo tempo me surpreendeu, pois não imaginava que esses alunos mesmo sendo tão novos já dominavam tantas coisas a respeito do congado. Senti-me realizada ao ver a participação de toda a turma realizando os movimentos que os colegas ensinaram. Dançaram com muita alegria e entusiasmo, foi divertido e contagiante!

*** Aula III: 4º ano**

Da mesma forma ocorrida com a turma do 1º ano, nosso convidado não compareceu devido a questões de saúde, como já relatei no texto anterior. Sendo assim, tive que mudar o planejamento sem perder meus objetivos para essa aula. O desenrolar foi parecido com a turma do 1º ano, pois nessa classe também havia alunos que participavam e/ou já participaram do grupo de congado, na verdade alunas, e destas alunas citadas uma ainda era frequente no grupo de congado de outro bairro, assim como os alunos da outra classe.

Conduzi a aula com a participação inicial de duas alunas que demonstraram alguns passos e movimentos da dança e cantaram algumas músicas para o conhecimento e apreciação dos colegas. Uma delas sugeriu que eu buscasse o pandeiro que havia na escola, pois ela também sabia tocar e gostaria de mostrar aos colegas.

Surpreendi-me ao buscar o instrumento, pois no início, confesso, pensei ser uma brincadeira da aluna, mas quando ela iniciou o toque da música pude ver o quanto tocava bem. Minha desconfiança inicial em relação a essa aluna se deveu ao fato de a mesma apresentar uma deficiência mental a qual faz com que, mesmo sendo sempre participativa nas aulas, realize tudo com dificuldades de compreensão e, em alguns momentos, dificuldades de execução também. Foi emocionante e surpreendente!

Para dar sequência apresentei os slides sobre o congado. Na medida em que passava as fotos contava um pouco da história, sua origem e curiosidades. A turma se entusiasmou ao ver as fotos tiradas na festa de Nossa Senhora do Rosário com o grupo de congado da cidade, eles identificaram muitos congadeiros e participaram com muitas perguntas e comentários.

Realizei a mesma adaptação para essa turma devido ao fato já mencionado, mas aqui minha maior surpresa e emoção foi ver uma aluna tão envolvida com o ritmo e tocar tão bem o pandeiro. Percebi que até nisso a música, a dança e o movimento nos encantam, pois qualquer um pode fazer.

*** Aula IV: 1º ano**

Para essa aula planejei uma abordagem prática através de uma experimentação corporal mais intensa com a participação dos alunos na execução e vivência dos movimentos.

Já que não havia nessa turma nenhum aluno que tocasse algum instrumento característico, providenciei um cd com toques instrumentais do congado. Comecei realizando pequenos movimentos de pés para que os alunos observassem e, em seguida, realizassem junto comigo. Chamei a atenção dos alunos para associarem o movimento à música/ritmo.

De acordo com os avanços da turma, acrescentava novos movimentos em diferentes níveis de complexidade para ver até que ponto eles conseguiriam chegar. Os alunos foram se entusiasmando cada vez mais e alguns começaram a improvisar, assim, deixei que eles continuassem e pedi que dançassem e experimentassem os movimentos conforme o ritmo/música que eles ouviam.

Nesse momento eles mesmos começaram a cantar a música que haviam aprendido na aula anterior e a criar os seus próprios movimentos. A aula ficou tão animada que até algumas funcionárias da escola vieram ver o que estava sendo produzido, já que nesse dia estávamos em outro espaço da escola, próximo à cantina, pois eu precisava utilizar o aparelho de som que, devido à reforma da escola, só poderia ser ligado neste local. A alegria foi tão contagiante que uma das funcionárias disse ter sentido vontade de dançar conosco. Foi muito satisfatório ver que através de uma criação dos alunos ao realizar uma vivência corporal da dança, sem estar em um evento estilizado de calendário escolar e com todas aquelas circunstâncias, conseguiram contagiar quem estava presente na escola, chamar atenção para o estilo de dança popular congado e serem prestigiados.

Ressalto nessa etapa do plano de ação que a professora regente da turma, sempre presente, interessada e acompanhando o desenvolvimento da turma, relatou a mim que estava desenvolvendo trabalhos com esse tema da dança Congado nas aulas de artes e disse que caso

eu tivesse interesse, no dia que acontecesse a exposição dos trabalhos, poderia registrá-los para acrescentar ao processo de aprendizagem dos mesmos. Essa iniciativa da professora regente da turma foi de grande importância e motivadora para eu continuar esse projeto e desafio.

Essa aula aconteceu sob um sol forte, pois o pátio é descoberto, mas isso não foi fato desanimador para os alunos que, ao contrário, tinham um entusiasmo enorme.

*** Aula IV: 4º ano**

Realizei essa aula utilizando um cd com toques característicos do congado para uma abordagem prática através da experimentação corporal. O diferencial nessa turma foi o uso do pandeiro juntamente com o som produzido através do cd. A aluna a qual me surpreendeu ao demonstrar saber tocar muito bem o pandeiro, apesar das suas limitações, deu início aos toques do congado.

Iniciamos com a música “Tá caindo flor e sereia do mar”, em seguida realizei movimentos com os alunos que me acompanhavam de acordo com as mudanças do ritmo e complexidade.

À medida que a aula acontecia, três alunos demonstraram interesse em tocar o pandeiro, assim em cada momento um aluno tocava. Nesse dia uma aluna que ainda faz parte do grupo de congado foi caracterizada com seu figurino de apresentação para que os colegas pudessem conhecer.

Após esse momento, conduzi os alunos a uma dinâmica e dividi a turma em dois grupos, propus que desenvolvessem uma sequência pensada, realizada e criada em conjunto a qual todos deveriam dar ideias e sugestões de movimentos. Ressaltei que tudo aconteceria em um prazo determinado e após isso um grupo apresentaria para o outro, ou seja, os próprios colegas apreciariam a coreografia criada por eles.

Durante esse processo de criação/improvisação notei a liderança de alguns alunos e a facilidade de outros ao organizar a sequência, entretanto, todos se envolveram na dinâmica e o resultado foi positivo. O entusiasmo tomou conta da turma e da mesma forma ocorrida com a outra classe, também foi despertada a curiosidade, apreciação e vontade de dançar em algumas funcionárias que estavam por perto.

De maneira muito dinâmica a turma seguiu cantando e dançando sem perceber o tempo passar. Ao final da aula os alunos saíram pedindo bis, as falas seguiam assim: “-Estava tão bom, por que acabou?”, “- Agora eu gosto de congado,” “- Essa dança é muito legal!”, “-

Professora quando dançaremos mais?”. Foi gratificante ouvir, ver e sentir esse retorno, participação e interesse da turma.

A dança contagiava até mesmo quem assiste, pois pude ver o interesse de algumas funcionárias que passavam por perto. Fiquei surpresa, também, ao ver uma tímida aluna apresentar-se tão espontaneamente. A sensação de que a aula passou rápido veio para constatar o quanto eles se envolveram e como o processo estava acontecendo com a participação efetiva de todos.

* Aula V: 1º ano

Essa aula aconteceu através de uma abordagem prática sobre o estilo de dança mais erudito, no caso, o *ballet*, escolhido pelos alunos através do diagnóstico inicial.

Iniciei a aula com uma breve explicação sobre normas e comportamentos durante uma aula de *ballet*, sendo exemplificados com as imagens vistas na aula II. Os alunos foram lembrando e fazendo comentários à medida que explicava como acontecia uma aula de *ballet*. Reforcei bem a diferença da vestimenta utilizada pelos bailarinos durante a prática da aula e a utilizada para espetáculos. Para exemplificar levei algumas peças de roupas de *ballet* utilizadas em espetáculos e mostrei o que seria um uniforme de aula.



Figura 5.

Modelo de roupa utilizada em espetáculos de *ballet*.

Antes de iniciar o ensino ressaltar que naquele momento iríamos experimentar, vivenciar alguns passos e movimentos do *ballet* e que seria uma aula diferente e adaptada, até mesmo por causa do local onde estávamos, e, principalmente, que o objetivo dessa aula era que eles conhecessem essa dança e a experimentassem.

A turma estava ansiosa, curiosa e muito receptiva para essa aula. Convidei os alunos a fazerem uma roda para realizarmos um alongamento bem utilizado no *ballet*. Essa aula aconteceu dentro da sala do 1º ano, pois nesse dia as faxineiras da escola estavam lavando o pátio no horário da educação física. Como essa turma não era muito numerosa foi possível realizar as atividades sem maiores transtornos.

Após o alongamento inicial os alunos ficaram dispostos em fileiras, lado a lado com o colega, enquanto eu demonstrava e explicava o movimento dizendo o nome em francês do passo, uma vez que essa curiosidade já havia sido passada a eles na abordagem conceitual. Em seguida eles repetiam o movimento demonstrado, tudo isso ao som de músicas instrumentais clássicas. Alguns alunos ficaram tão entusiasmados que repetiam os nomes em francês ao realizar o passo, tais como: *plié* (pequena flexão de joelhos, com os pés voltados para fora), *relevé* (elevação dos calcanhares, com os joelhos estendidos, desenvolvendo equilíbrio), *pourt d Brás* (movimento sequenciado dos braços ao som da música), entre outros.

Depois a turma se posicionou em uma fila única enquanto eu demonstrava o passo e em cada momento um aluno se deslocava e realizava o mesmo movimento no espaço demarcado, ao terminar retornava ao final da fila para aguardar o próximo movimento. Realizamos vários passos de deslocamento do *ballet*, entre eles: *chassé* (andar arrastado, alternando as pernas direita e esquerda), *jeté* (pequenos saltos com deslocamento à frente) e galope (passo arrastado mais acelerado e realizado em duplas).

Devo ressaltar que essa parte do tema dança, para mim foi mais fácil, uma vez que já fui bailarina por muitos anos e também lecionei *ballet* e *jazz* em escolas específicas de dança, portanto, não tive dificuldade em desenvolver os movimentos na escola.

Minha maior preocupação era não transformar isso em uma mera montagem coreográfica para apresentar em algum evento da escola. Meu objetivo e desafio maior era ver se realmente seria possível desenvolver o conteúdo dança na escola de maneira que os alunos vivenciassem o processo todo, compreendendo a dança e experimentando de outras formas, não apenas reproduzindo gestos e movimentos sem nenhum sentido, só para preencher um calendário festivo.

Para encerrar essa aula realizamos, juntos, um momento de criação ao desenvolvermos a montagem de uma pequena sequência de passos de *ballet* baseado naquilo em que eles vivenciaram durante a aula. Depois de pronta a sequência, repetimos, dançamos algumas vezes ao som da música escolhida por eles e para finalizar eles dançaram sozinhos essa sequência.

Porém, devo acrescentar que essa aula também me marcou muito pelo fato dos meninos dessa turma não demonstrarem, em momento algum, qualquer preconceito em relação ao *ballet*, fato esse comum em nossa sociedade que em vários ambientes e lugares citam esse tipo de dança como sendo algo feminino demais que homem de verdade não dança.

Foi surpreendente a naturalidade com que os meninos participaram da aula. Em momento algum houve resistência em realizar algum passo, o tempo todo se apresentaram entusiasmados com a aula e com os movimentos do *ballet*. Tive relatos de alguns meninos: “- Professora gostei dessa dança!”, “- Essa dança é legal, pois deixa a gente forte!”, “- É uma dança bonita e os nomes dos passos são legais.” Dava para ver no brilho dos olhos daqueles meninos que realmente estavam vivenciando aquela aula e gostando muito.

Enfim, ver a participação dos meninos durante a aula me deixou satisfeita e surpresa, já que sempre lidei com preconceitos dos meninos em relação à dança, e o fato disto não ter aparecido nessa turma fez com que me sentisse feliz e esperançosa, pois desejo que alguns conceitos mudem. Sei que tudo depende da forma como conduzimos e, talvez, a forma como conduzi a aula pode ter provocado esta naturalidade com que os meninos demonstraram os movimentos e participaram da aula.

***Aula V: 4º ano**

Realizada através de uma abordagem prática, esta aula teve como objetivos a experimentação corporal do conteúdo dança clássica, estilo *ballet* e permitir aos alunos conhecer, vivenciar e aprimorar de maneira diferenciada essa dança.

A abordagem inicial não diferenciou muito da aula dada para a turma do 1º ano, pois iniciamos com o alongamento em roda e realizei as mesmas explicações e conceitos a respeito do *ballet*.

Essa aula foi realizada no pátio da escola, em um espaço reduzido para que pudéssemos ter acesso à tomada que ligava o som. Então a aula aconteceu com os alunos dispostos em círculo para aproveitarmos melhor o espaço e possibilitar uma visão melhor dos alunos durante a demonstração dos passos.

Demonstrei uma série de movimentos característicos do *ballet*: *pliés*, *relevés*, *grand pliés* (grande flexão de joelhos, com elevação dos calcanhares), *soutés* (pequenos saltos para cima, sem deslocar do lugar, com retorno em *plié*). Sempre dizia a nomenclatura em francês, explicava seu significado e depois eles repetiam comigo realizando o movimento em sequências determinadas por ordens numéricas de repetições, como: oito vezes de cada, dezesseis vezes de cada, alternados bem como em uma aula de *ballet*.

Os alunos também aprenderam a ordem de passos básicos, as chamadas posições de pés e braços do *ballet*, as quais se iniciam na primeira e vão até a quinta. Após esse momento utilizado como o aquecimento da aula, desenvolvemos alguns movimentos em fileiras, foram movimentos mais simples e à medida que a turma evoluía, introduzia alguns mais complexos, algumas variações. Entre estes movimentos, os alunos experimentaram saltos pequenos e grandes (*jetés* e *grand jetés*), deslocamentos (*chassés*), pequenos giros (*pirouette*), deslocamentos com pernas alternadas e elevadas (*skips*).

Ao final, propus a eles que criássemos juntos uma sequência utilizando alguns dos passos aprendidos na nossa aula. Esse momento foi bem divertido, os alunos se envolveram no processo de criação e montagem da coreografia e todos participaram, tanto que nem foi preciso intervir muito, apenas orientei o trabalho, porque eles mesmos criaram e desenvolveram todo o resto.

Bem como aconteceu com a turma do 1º ano, fiquei surpresa com a participação efetiva e entusiasmada dos meninos durante a aula, já que não se recusaram a fazer nenhum dos passos, ao contrário em alguns momentos até tentaram criar outros passos e experimentar o que tinham visualizado em sala, como mostrado na figura 3.



Figura 3.

Meninos de uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, Brasil, executando alguns movimentos do *ballet* clássico.

Ao mostrar as fotos de bailarinos famosos, alguns meninos tentavam erguer as meninas e diziam: “- Queremos ficar fortes para levantar bem alto as meninas!”, “- Queria dançar igual àqueles bailarinos e usar aquelas roupas bonitas.” Durante a criação da sequência coreográfica um aluno me chamou e disse: “- Olha professora, consigo levantar minha colega igual a um bailarino de verdade!”. Fiquei emocionada com as respostas de meus alunos de ambas as turmas, uma vez que sempre vemos o contrário a respeito dessa questão do gênero. Mas através dessa aula pude ver e comprovar que é possível outro olhar com a dança na escola.

Inclusive essa questão do gênero vem sempre sendo abordada por diversos autores por estar muito presente em nossa sociedade, entretanto, a ideia de que é possível ensinar a dança para meninos e meninas ficou claramente evidenciada na prática dessa aula e pode ser um caminho para a educação.

Existe uma forma generalista e irônica com que a Dança é tratada tanto por parte dos formandos, como dos escolares. A prática da Dança está pré-destinada ao público feminino, historicamente direcionando a expressão e a sensibilidade estimuladas e desenvolvidas na

Dança como sinônimo de feminilidade. Esta generalização afasta dos meninos o Dançar em nossa sociedade e despreza que esse conhecimento pode contribuir com a educação de forma integral a esses sujeitos, tornando-os homens mais gentis e sensíveis (GOMES, 2007).

É possível formar sujeitos mais gentis e sensíveis sim desde que a questão do gênero não atrapalhe o processo, bem como aconteceu nessa aula, finalizo com a fala de um aluno: “- Professora gostei disso, essa dança é boa e cansa mais que futebol!”. Talvez a mudança esteja começando acontecer.

*** Aula VI: 1º ano**

Esta aula teve o objetivo de auxiliar os alunos no processo de criação e montagem de uma sequência coreográfica do conteúdo Congado. Aconteceu no pátio próximo à cantina, iniciamos a aula lembrando alguns passos do congado e a música aprendida pelos alunos durante a aula.

Em seguida convidei os alunos a criarem, juntamente comigo, uma sequência com os passos aprendidos. Auxiliei os alunos na organização e construção da coreografia. Depois de pronta, dançamos e cantamos várias vezes. Os alunos se divertiram muito nessa etapa. A aula aconteceu com espontaneidade e motivação de todos. Ao final pedi que dançassem e cantassem a música conga sozinhos, enquanto fazia o registro em vídeo.

A participação entusiasmada da turma fez com que eu percebesse que tudo depende da forma com que elaboramos a aula, assim senti estar no caminho certo na aplicação da minha metodologia para o ensino da dança. Percebi que a turma toda estava envolvida no processo de criação, aprendizado e experimentação, desta forma fica mais fácil envolver os alunos, uma vez que eles não seriam apenas elementos de um produto final, no caso de apresentação simplesmente para preencher algum evento escolar.

*** Aula VI: 4º ano**

O objetivo dessa aula foi realizar uma montagem coreográfica com a participação dos alunos no processo de criação e sequência dos movimentos. O tema foi congado.

Para realizar essa atividade dividi a turma em dois grupos, feito isso pedi a eles que ao som do batuque congo, desenvolvessem uma coreografia com movimentos que eles haviam experimentado e vivenciado em aulas anteriores.

Durante a execução da atividade, também ocorrida no pátio próximo à cantina, fiquei apenas observando a participação de cada aluno durante o processo de criação e montagem coreográfica. Um fato me chamou atenção ao ver, em ambos os grupos, que alguns alunos

mais tímidos da turma foram os primeiros a terem iniciativas e sugerirem movimentos para a coreografia. Em todo instante participaram ativamente e com autonomia diante da atividade proposta.

Ao final do tempo determinado para essa atividade realizei um sorteio para ver quem apresentaria primeiro, assim um grupo se apresentou para o outro. Puderam aprender, criar, experimentar passos e movimentos, coreografar e também apreciar o trabalho e criação do outro.

As coreografias ficaram diferentes entre si, dinâmicas, criativas e bonitas. Todos apreciaram com alegria e motivação.

Durante a aula notei uma maior integração entre os alunos, ao contrário da competitividade que às vezes é bem comum em alguns estilos de dança. Percebi os grupos bem envolvidos no processo de criação dos movimentos. Outro fato observado foi que todos deram opiniões, sugestões e criaram algum movimento. Durante a apresentação para os colegas houve muito respeito e incentivo entre a turma, o que reforça para mim a ideia de que a dança é um ótimo conteúdo para desenvolver também alguns valores com os alunos, tais como, respeito, cooperação e integração.

*** Aula VII: 1º ano**

Também com o objetivo de incentivar a criação e exploração do movimento na dança, essa aula veio auxiliar os alunos a criarem e vivenciarem uma sequência de passos do *ballet*. A aula aconteceu em sala, pois chovia bastante e o pátio é descoberto.

Nessa aula também auxiliei a organização dos passos e o processo de criação aconteceu junto com os alunos, que foram relembrando movimentos aprendidos no *ballet* e aplicando na montagem coreográfica, da qual eles foram os autores. Minha função naquele instante era apenas auxiliar na organização do processo.

Terminado o momento de experimentação e criação partimos para a definição dos passos e sua ordem na coreografia, e para uma memorização dessa sequência realizamos várias vezes a coreografia.

Enfim, conforme figura abaixo, deixei que a turma dançasse e desfrutasse de sua criação. Os alunos realizaram a coreografia enquanto fazia o registro em vídeo.

Fiquei surpresa com a participação dos meninos na criação e elaboração dos passos, apresentavam-se dispostos a ajudar as meninas, sugeriam e lembravam mais movimentos do que as próprias meninas.

Mais uma vez os meninos me surpreenderam ao lembrar mais a sequência e demonstrarem grande envolvimento. A aula aconteceu com a participação entusiasmada e grande diversão entre a turma. Essa sensação foi muito presente, pois eles aprendiam algo novo, porém se divertindo, sem pressão ou busca por perfeição, o que estava presente ali era o prazer em realizar o movimento. Alguns relataram que estavam dançando em casa também, ou seja, encontraram também uma atividade para seu lazer.



Figura 4.

Alunos de uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, Brasil, dançando *ballet*.

*** Aula VII: 4º ano**

Dando sequência a aula anterior, a atividade proposta foi a mesma, porém o tema agora foi o *ballet*. A turma foi novamente dividida em dois grupos para a criação e elaboração de uma sequência coreográfica no estilo *ballet*. Esta aula também ocorreu em sala devido a forte chuva nesse dia e o pátio ser descoberto.

Da mesma forma ocorrida na elaboração da coreografia do congado a turma se envolveu muito na atividade, todos participaram da criação, opinaram e realizaram movimentos, alguns meninos até acrescentaram a sua coreografia movimentos de pegadas com as meninas, tentando realizar os mesmo movimentos vistos nas fotos de *ballet*.

Nessa aula, os grupos também se apresentaram um para o outro, as coreografias foram bem distintas e dinâmicas, cada grupo soube apreciar e respeitar o outro. Realizei o registro em vídeo dessa finalização da aula.

*** Aula VIII: 1º ano**

Para essa aula foi proposta uma atividade de apresentação dos alunos, mas não em um evento da escola, foi algo para eles mesmos vivenciarem e apreciarem a dança.

Levei alguns materiais para a sala, uma vez que essa aula também teve que ser em sala devido à chuva forte nesse dia. Juntos, desenvolvemos adereços para enfeitar a apresentação da coreografia criada e desenvolvida por eles nas aulas anteriores.

Com os adereços prontos chegou a hora de relembrar as coreografias do congado e do *ballet* elaboradas por eles. Quando responderam estar prontos e confiantes expliquei que realizariam as coreografias sozinhos enquanto eu filmaria tudo.

Isso despertou a curiosidade e logo eles questionaram: “- Professora porque vai filmar a gente dançando?”, “- A gente não vai apresentar pra escola toda?”. Respondi e expliquei a eles qual era minha real intenção, onde e como pretendia utilizar a criação deles. Para isso, precisei relembrar com eles a nossa primeira aula quando abordei o tema Dança na Educação Física. Então concluí dizendo que como chegava perto o fim das aulas desse conteúdo gostaria de encerrar de forma diferente, portanto, não teríamos um evento na escola para eles apresentarem, disse que os vídeos e fotos que fiz durante todo o processo seriam mostrados a eles e que teríamos um momento especial para apreciar a criação e toda a experiência corporal vivenciadas por eles.

Isto os motivou ainda mais, já que realizaram as coreografias com muito entusiasmo e já ficaram ansiosos para chegar o dia da aula em que poderiam ver tudo o que haviam feito. Foi muito importante essa abordagem, porque eles sentiram parte do processo, não apenas um produto final.

A Dança não deve estar voltada somente para as técnicas corporais de treinamento, mas antes como forma de conhecimento corporal para a criação e autonomia de expressão dos alunos, ela é um fenômeno que manifesta sua complexidade através das diferentes dimensões que abarca, bem como por ser divulgada pela cultura social (GOMES, 2007).

*** Aula VIII: 4º ano**

Nessa aula os alunos utilizaram adereços criados pelos alunos do 1º ano, foi uma forma de unir e valorizar as turmas, expliquei a eles que os alunos do 1º ano haviam

desenvolvido esses adereços e utilizado em sua apresentação. A aceitação dos alunos do 4º ano foi grande e todos apreciaram a confecção e criatividade dos adereços feitos pelo 1º ano.

Pedi a eles que formassem novamente os grupos das coreografias desenvolvidas nas aulas anteriores e que relembassem suas sequências. Feito isso, sugeri um novo desafio: que eles tentassem juntar as duas coreografias dos dois estilos, para dançá-las em sequência e sem pausas.

Todos participaram com disposição, criatividade e entusiasmo. Os meninos mantiveram os passos junto com as meninas e dançaram o tempo todo sem nenhum preconceito ou vergonha, como já disse anteriormente até os mais tímidos participaram de tudo com autonomia e motivação. Até mesmo um aluno que nesse dia queixava indisposição para participar da aula devido a um machucado em seu pé, não resistiu e do jeito que era possível a ele naquele momento levantou e dançou.

Tudo foi registrado em vídeo e da mesma forma que expliquei ao 1º ano, também falei ao 4º ano como seria o encerramento das nossas aulas com o tema dança. A turma ficou interessada e ansiosa para chegar o dia de assistir ao vídeo e ver as fotos de seu aprendizado.

*** Aula IX: 1º ano**

Essa aula encerrou o tema dança com os conteúdos congado e *ballet*. Foi uma abordagem diferente em que os alunos foram os apreciadores e os próprios autores do “espetáculo”.

O desafio proposto foi chegar a um produto final desenvolvido, produzido, criado pelos e com os alunos, proporcionar a eles a participação, vivência e integração de todo o processo de aprendizagem desse tema, e não apenas desenvolver uma reprodução coreográfica sem nenhum sentido e apresentá-la em algum evento do calendário escolar, como acontece tantas vezes.

A importância de reconhecer os repertórios da cultura local é conhecida, entretanto, é necessário conhecer as referências sobre a dança e seus diferentes repertórios, bem como as possibilidades de improvisação e reconstrução coreográfica. (BRASILEIRO, 2002).

Então, o encerramento das aulas aconteceu em um novo contexto onde os alunos foram convidados a assistir em data show todas as fotos registradas nas etapas desse plano de ação, eles puderam se ver como protagonistas em cena, através das fotos e vídeos de suas montagens coreográficas desenvolvidas nas aulas.

Esse ambiente foi todo preparado e obtive grande auxílio das coordenadoras pedagógicas e da direção da escola, as quais também foram convidadas pelos próprios alunos

para participarem e assistirem com eles. Assistimos tudo em uma sala de aula, as crianças deram o nome de cineminha e um bom cinema tem que ter pipoca, assim distribuimos pipoca para os alunos enquanto apreciavam seus trabalhos.

A animação dos alunos contagiou a sala, eles ficaram entusiasmados e os comentários não paravam: “- Olha gente eu apareci ali.”, “- Que legal o jeito que ele dança.”, “- Professora você gostou da nossa coreografia?”. Nesse caso a pergunta foi feita à professora regente da turma que também foi convidada a participar conosco deste encerramento.

Para encerrar realizamos uma roda de conversa e deixei que eles relatassem como foi essa experiência corporal. Perguntei se gostaram, o que acharam de criar uma coreografia, como se sentiam ao se verem no vídeo e se havia um estilo que eles tivessem gostado mais.

As respostas foram bem positivas e os relatos, em geral, demonstraram que eles gostaram muito. Uma fala importante: “- Quando faremos isso de novo? Eu adorei aprender a dançar!”.

Enfim, finalizei esse tema dança através dessa aula que foi o final de um projeto e o início de uma gama de possibilidades de desenvolver esse conteúdo na escola.

Esta última aula fez com que eu tivesse o pensamento positivo de que é possível encontrar estratégias e métodos de ensino da dança na escola, cujo foco deve ser os alunos como parte integrante do processo, não apenas no produto final. A alegria deles ao assistirem sua criação no vídeo foi também empolgante, satisfatória e de grande realização ao encontrar outra forma de abordar o tema dança e transmitir conhecimento aos alunos com qualidade e conteúdo sempre presentes. Ver no rosto dos alunos a satisfação em perceber que tudo o que estavam vendo era fruto do aprendizado e experimentação deles mesmos foi de suma importância para eu continuar nesse caminho, buscar desenvolver outras práticas dentro desse contexto.

*** Aula IX: 4º ano**

Assim como relatei na aula do 1º ano a finalização do tema dança com a turma do 4º ano aconteceu dentro da mesma logística. Essa turma também apreciou com respeito e entusiasmo todas as imagens e vídeos das coreografias dos colegas.

Nesse horário não foi possível contar com as coordenadoras pedagógicas, professora regente e direção devido à reunião interna.

O entusiasmo da turma foi contagiante e pode ser visto através da figura 6. Ficaram muito alegres ao se verem na tela. Alguns brincavam e encaravam como uma grande diversão,

dizendo: “- Olha gente, agora somos artistas!”. Essa alegria e interação do grupo foram muito importantes.

Ao final da exibição das fotos e vídeos, convidei os alunos a realizarem um *feedback* de tudo o que vivenciaram através dessa experimentação corporal. Para tal, responderam um questionário no qual constavam perguntas como: quais os estilos de dança você conheceu? Qual aula mais gostou?

Os relatos foram bem positivos, pois observei grande interesse da turma em continuar, aprender e conhecer mais sobre dança.

Acredito ser esse o caminho para buscar novas possibilidades de aplicação do conteúdo dança na escola, sem medo de arriscar ou mudar algo que já se encontra tão enraizado na escola.

Também acredito ter atingido meus objetivos com essa turma, uma vez que os alunos responderam com participação efetiva durante todo o processo de ensino desse tema dança. A aula final foi bem divertida, a animação com que os alunos observavam suas criações e participação nas aulas me deixou satisfeita e realizada. Isso fez com que refletisse sobre mudanças possíveis nas aulas, sobre as maneiras que temos para desenvolver os conteúdos e que os alunos podem e vão responder positivamente a esses processos de aprendizagem desde que sejam focados também no que será motivador a eles.

Assim, acredito que o desafio maior fica em encontrar a melhor metodologia de aplicação para os conteúdos da Educação Física a qual deixe nossos alunos motivados a aprender, conhecer e vivenciar esses conteúdos não apenas na escola, mas fora dela também como uma forma de lazer.

Da mesma forma, sinto-me realizada em constatar que foi possível encontrar um método para inserção da dança na escola de maneira que o aluno participe efetivamente de todo o processo. A dança na escola pode e deve acontecer dentro da Educação Física como conhecimento, aprendizado, experimentação e não apenas para preenchimento do calendário escolar.



Figura 6.

Alunos de uma escola municipal da cidade de Congonhas, Minas Gerais, Brasil, entusiasmados com a Dança na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao implementar meu plano de ação pude observar uma grande mudança na organização e preparação de meus conteúdos para as aulas de Educação Física, pois passei a ter uma postura mais reflexiva em relação aos meus planejamentos e métodos de ensino, a observar mais os alunos e atender às suas necessidades, não priorizando, portanto, apenas a minha opinião e impondo conteúdos, mas construindo meus planejamentos coletivamente de acordo com o que deve e pode ser desenvolvido em cada situação.

Hoje tenho mais fundamentação teórica para desenvolver meu planejamento, uma vez que aprendi a utilizar melhor alguns recursos durante a preparação das aulas e definição dos seus objetivos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e o Conteúdo Básico Curricular (CBC) são grandes auxiliares na preparação dos métodos de ensino, bem como outros autores os quais no decorrer desse processo aprendi a buscar, investigar, conhecer e pesquisar mais.

Sobre minha forma de ver a dança inserida nas aulas de Educação Física percebi e constatei que a dança na escola deve ser desenvolvida de maneira diferenciada, não podendo e não devendo ser vista como é nas escolas e/ou academias de dança. Afinal, o maior objetivo deve ser trazer para o aluno a experimentação da dança, a vivência dos movimentos e o prazer ao dançar, assim como trazer conhecimento a respeito das suas variações quanto aos estilos, características, entre outros. É importante, também, proporcionar aos alunos um momento de reflexão e análise crítica acerca do conteúdo transmitido para que possam encontrar aquilo que melhor lhes servirá não só na escola, como também fora dela, como forma de lazer.

Ao desenvolver meu trabalho notei que a palavra lazer se fez sempre presente em minhas buscas bibliográficas, fato este que fez com que eu percebesse que seria importante mudar minha visão sobre as aulas de Educação Física e também que deveria tentar associar as aulas ao lazer, tema este também muito discutido durante as aulas do curso de pós-graduação nas quais alguns professores indagavam muito esta questão; a cada encontro refletia a respeito disto e tentava encontrar a melhor maneira de aplicar o lazer à minha prática.

Acredito que o questionamento de como elaborar uma metodologia para o ensino da dança na escola a qual não se resumisse em produção de coreografias para preencher o calendário escolar pôde ser esclarecido através dessa experiência desenvolvida com os alunos do primeiro e quarto anos do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Congonhas, uma vez que pude constatar ser possível trabalhar o conteúdo dança nas aulas de Educação Física de maneira participativa entre os alunos. Afinal, ao desenvolver a metodologia proposta

para o plano de ação percebi que os alunos estão receptivos e ansiosos em aprender novas propostas que abordem os conteúdos da cultura corporal. Notei que a integração e o respeito da turma para com os colegas aumentaram significativamente após as aulas.

A partir dessa experiência posso dizer que agora sei bem o caminho a seguir sem me esquecer de que o aluno deve sempre ser o centro do processo. Partindo dessa experiência tão enriquecedora, emocionante, motivadora e satisfatória sei que existem inúmeras possibilidades e métodos para se desenvolver esse conteúdo. A dança deve estar na escola, assim como os outros conteúdos da cultura corporal, para motivar, instigar, desafiar, impulsionar, questionar e estimular os alunos a buscarem novos conhecimentos.

Por fim, vale dizer que foi de grande valia experimentar esse desafio e chegar a um final satisfatório, já que respondi a um questionamento e conflito os quais vivenciei por tanto tempo. Através desse projeto percebi ser possível fazer a diferença sem perder o objetivo de incluir nas aulas de Educação Física o fazer para o prazer e para o lazer!

6. REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, L.T. O conhecimento no currículo escolar: conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. **Movimento**, v.8, n.3, p. 5-18, Porto Alegre 2002.

BRASILEIRO, L.T. O conteúdo 'Dança' nas aulas de educação física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**, n.6, p. 45-58, 2003.

CAVASIN, C. R; **A dança na aprendizagem**, disponível em: www.icpg.com.br, acesso em 23 de novembro de 2007.

ELLMERICH, L. **História da Dança**. 2. ed. São Paulo: Boa leitura, 1964.

GOMES, A.S.M. **Uma análise fenomenológica do Dançar nos discursos dos formandos em Educação Física**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2009.

MACEDO, C.G.; FILHO, A.L. Dança da cultura na escola para uma dança na cultura escolar. **Rev Digital Lecturas Educación Física y Deportes**, v.15, n.143, Buenos Aires, 2010.

RANGEL, N.B.C.; **Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física**. Jundiaí: Ática, 2002.

SCARPATO, M.T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cad. CEDES**, Campinas, v.21, n.53, 2001.

TOMAZ, L. **Da Senzala à Capela**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.